

Ocorrência da erupção dos dentes incisivos provisórios e o nascimento do primeiro par de dentes permanentes em ovinos da raça Santa Inês

Artigo apresentado no V Congresso Pernambucano de Medicina Veterinária-VI Seminário Nordeste de Caprino-Ovinocultura – Recife – PE , agosto de 2003- p300-301.

Adelmo Ferreira de Santana¹, Maria Helena Silva¹, Marta Adami¹, Francisco Augusto Araújo Andrade², Acácio Costa Ribeiro³, Benivan Novais Brazil³, Cristiane Siva Aguiar³.

Professores da Escola de Medicina Veterinária da UFBA¹ afs@ufba.br , Medico Veterinário Autonomo², Acadêmicos da Escola de Medicina Veterinária da UFBA¹.

INTRODUÇÃO

A determinação da idade de animais é um fator preliminar importante para avaliar uma boa produtividade. Considerando que a data de nascimento exata é raramente conhecida em sistemas de criação tradicional, uma idade cronológica por meio da dentição oferece uma medida alternativa de mensuração da idade de uma população. (WILSON & DURKIN, 1984).

Guias razoáveis para avaliação de idade de ovelha foram providos por BOTHA (1945) e SISSON e GROSSMAN (1953), porém informações sobre cabras não estão disponíveis na literatura.

Existe uma quantidade considerável de dados de erupção de incisivos permanentes em bovinos na África, mas, muito pouco é conhecido sobre estes padrões em ovelha com exceção de uma recente comunicação muito breve (OTESILE e OBESAJU, 1982), entretanto nada sobre cabras. Porém houve relatos de observação de dentição de um reduzido número de cabras na Austrália, segundo (HOLST & DENNY, 1980).

Modelos de avaliação foram propostos a partir de estudos de idades de erupção de dentes incisivos permanentes em caprinos e ovinos propondo assim um padrão para cada espécie de acordo com os resultados. (KAWANTES, 1994).

A observação do nascimento dos dentes incisivos provisórios tem uma grande relevância em relação ao conhecimento da idade dos cordeiros em dias e também podemos relacionar a algumas enfermidades que freqüentemente acomete animais recém-nascidos que nessa época são susceptíveis à vários fatores que provocam a mortalidade dos mesmos, que pode ser por causa infecciosa ou não.

Segundo (OLIVEIRA & BARROS, 1982) a maior incidência de mortalidade em cordeiros acontece por volta do terceiro dia de vida onde está acontecendo a erupção dos dentes provisórios, e tem como causa principal, complexo de inanição e exposição a condições climáticas, sem deixar a importância outras enfermidades que podem acontecer com os recém-nascidos nos seus primeiros dias de vida, tais como: infecções neonatais, defeitos congênitos, predadores, entre outros. Com isso podemos fazer uma correlação entre a estimativa da idade e a causa morte do cordeiro, chegando assim mais facilmente a um diagnóstico.

A primeira substituição dos dentes incisivos permanentes tem uma importância considerável do

ponto de vista econômico, pois é nessa fase em que os animais demonstram todo o seu potencial produtivo, além de que nos dá a oportunidade de estimar sua idade de forma correta. O trabalho que foi realizado mostra o crescimento dos dentes provisórios e a primeira mudança do provisório para permanente, isto é, a primeira muda em animais da raça Santa Inês.

MATERIAIS E MÉTODO

O trabalho foi realizado com 37 animais da raça Santa Inês na fazenda Algodões no município de Cicero Dantas no estado da Bahia, situada na zona agreste do nordeste, onde o clima é semi-árido, com índices pluviométrico inferior a 1000 mm/ano, com temperatura variando entre 25° e 32° e nos meses de julho e agosto chega a 17°, as coordenadas geográficas são 10°35'42" latitude sul e 38°23'08" longitude oeste, 400m de altitude. Esse trabalho foi realizado com 2 lotes de animais de idades diferentes, onde o primeiro lote de 15 animais com nascimento em 2001 e as observações foram realizadas em 2002 e 2003, semanalmente a partir de 390° dia de vida mantidos em pastagens de Estrela Africana (*Cynodon plectostachyus*) e Pangola (*Digitaria decumbens*), com sal mineral à vontade e vermifugação a cada 90 dias. Esses animais foram observados desde a erupção das pinças até o crescimento completo das mesmas. O segundo lote de 22 animais com nascimento em 2003, foi observado desde o primeiro dia de vida até o trigésimo dia. As observações foram feitas desde o nascimento dos dentes incisivos provisórios com observações diárias até os cordeiros completarem o nascimento de todos os dentes provisórios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro abaixo mostra o tempo de erupção dos primeiros dentes permanentes e o tempo em que as mesmas atingiram o seu crescimento completo em 15 animais da raça Santa Inês.

Nº do animal	Idade em que houve a erupção das pinças (meses)	Idade em que houve o crescimento completo das pinças (meses)
1	14,0	15,3
2	14,7	16,0
3	14,3	15,3
4	14,6	16,0
5	14,5	15,6
6	14,3	15,4
7	14,3	15,6

8	14,6	16,0
9	14,5	15,7
10	13,3	14,6
11	14,0	15,3
12	14,3	15,6
13	14,2	15,5
14	14,5	15,7
15	14,6	16,0

No trabalho realizado foi observado em relação ao nascimento dos dentes provisórios dos cordeiros, que a partir do nascimento, os animais mostram as formas proeminentes na arcada dentária (fig.1), porém, normalmente as pinças são observadas a partir do terceiro dia de vida, depois ocorre o aparecimento quase que simultâneo dos primeiros e segundos médios, em volta do sétimo ao décimo (figs.2 e 3) e eles levam de cinco a dez dias para se desenvolverem totalmente (fig.4), e os cantos por último nascem a partir do décimo quinto dia de vida e em até trinta dias os dentes estão todos nascidos (fig.5). Resultado semelhante ao encontrado por SAINI & SINGH (1987) que foi observado que a maioria dos recém nascidos tinham todos os dentes incisivos provisórios na idade de um mês. Em cabras Jamnapari e cabras do Barbari. Já a média encontrada em relação a erupção e o crescimento total dos primeiros dentes permanentes chamados também de pinças, foi de tempo de erupção de 14,3 meses (fig.6) e tempo de crescimento total de 15,5 meses (fig.7), sendo inferior aos valores encontrados por KWANTES (1994) de 16,75 meses tempo de erupção e 18,75 tempo de crescimento total, em ovinos da região do Oman. O resultado foi semelhante ao encontrado por WILSON & DURKIN (1984) que encontrou idade de 15,3 meses em ovinos nativos do semi árido da África, SISSON & GROSSMAN (1953) encontraram valores de 15 meses . E inferior aos resultados encontrados por STARKE & PRETORIUS (1955) que obtiveram valores de 17 meses em ovinos da raça Cabeça Preta da Pérsia na África do Sul e RAMAN et al (1993), em ovinos da raça Madras Red obteve os mesmos valores

REFERÊNCIAS.

1. BOTHA, M. L. The shedding of teeth and the age merino sheep. **Farming in South Africa** , v . 20, p.349 – 350, 1945.
2. HOLTS, P.J.; DENNEY, G. D. The value of dentition for determining the age of goats . **International Goat Sheep Research**. V.1,p. 41-47,1980.
3. KWANTES, L.J. Ageing of Omani Small ruminants by permanent incisor growth. **Trop.Anim. Hltp Prod**. v.26, p 210 –212, 1994.
- 4 . OLIVEIRA A. C. & BARROS S. S. Mortalidade perinatal em ovinos no município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul. **Pesquisa Veterinária Brasileira**.v.2, n.1, p.1-7, 1982.

5. OTESILE, B.; OBESAJU, M. F. Relation sheep between age and rostral teeth development in Nigerian goats. **Proceedings of the third International Conference on Goat Production and Disiase**, January,1982,Tucson, Arisona, p.349.
6. RAMAN, K.S.; KATHAPERUMAL, V;; DORAISAMY, K. A .; JAYARAJAN, S. Ageing in Madras red lambs .**Indian Vet.J.** v.70, p.763-765, August, 1993.
7. SAINI, A. L. and SINGH , KHUB.1987. **Eruption of incisor teeth in relation to age in Barbari and Jamunapari goats** . Proceedings of the Fourth International Conference on Goats, Brasilia, Brazil.
8. SISSON, S.;GROSSMAN, J. D.**The Anatomy of the Domestic Animais** 4 ed. W. B. Saundres, Philadelphia, 1953.
9. STARKE, J. S.; PRETORIUS, A.G.Dentition of sheep as indication of age, **Farming S. Afr.**, v.30, p. 53-56, 1955.
10. WILLIANSON,G.7 PAYNE, W.J.A.**An Introduction to animal Husbandry in the tropics**. 3 ed. (ELBS). Longman group. Ltd, Essex . P.456,1978.
11. WILSON, R.T.; DURIN J.W. Age at permanent incisor eruption in indigenou goats and sheep in semi-arid Africa. **Livestock Production Siencie** ,v.11, p.451-455, Amsterdam, 1984.